

CE PPA de 16 de maio de 2017

Desenvolvimento Sustentável de
Infraestruturas de Água e
Saneamento na África Subsaariana

Uma Internacionalização do Sector
Português da Água

Índice

1. Contexto
2. RoadMap para a estruturação de projetos
3. Exemplos de factores críticos a ter em conta
4. Identificação dos players críticos na cadeia de valor
5. Conclusões
6. Questões

1. Contexto

- ❑ 663 M de pessoas sem acesso adequado a abastecimento de água potável, sendo que aproximadamente metade é população da África Subsaariana -> 230 M
- ❑ Os recursos hídricos estão sob enorme pressão devido a: aumento populacional, urbanização, desertificação e alterações climáticas.
- ❑ O histórico da região desde o ano 2000 indica um abrandamento da construção de infraestrutura de abastecimento de água, com alguns projetos financiados pela banca multilateral que se vão realizando mas nunca a uma taxa de implementação que reduza o “gap” entre as necessidades de água potável e o efetivo abastecimento.
- ❑ As principais causas são:
 - ❖ Macroeconómicas:
 - ✓ Crise financeira de 2007;
 - ✓ Crise das dívidas soberanas na Europa entre 2010 e 2015 ;
 - ✓ Queda dos preços dos recursos naturais, especialmente minérios e petróleo, a partir de metade de 2014.

- ❖ Incapacidade de cumprimento de requisitos de bancabilidade:
 - ✓ Princípios básicos de bancabilidade difíceis de cumprir por parte dos beneficiários do projeto;
 - ✓ No caso específico dos serviços de abastecimento de água a natureza do beneficiário do projeto e a sua incapacidade de cobrar e recuperar custos pela tarifa;
 - ✓ Chegar ao marco Project Financial Close requer garantias soberanas ou equivalentes por parte dos financiadores, como é o caso do projecto de dessalinização no Ghana ou de abastecimento de água em Kigali.
- ❑ Para a maioria da África Subsaariana ter acesso a abastecimento de água 24x7 em casa é ainda um sonho e sê-lo-á por muitos anos caso não se trabalhe para alterar o atual paradigma de implementação de projetos de abastecimento de água.

1. Contexto

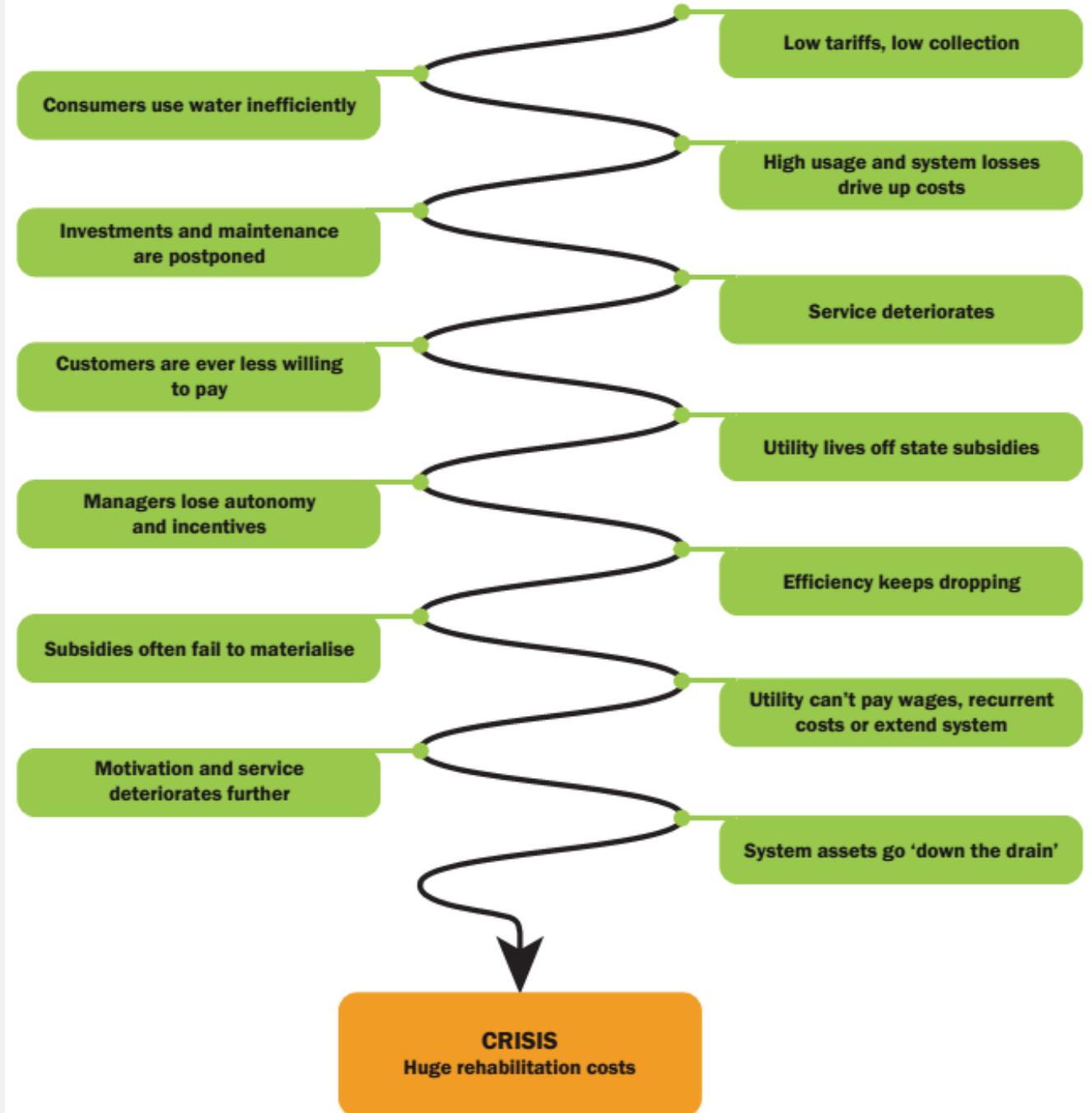
- A performance mínima que estabelece as condições necessárias para a sustentabilidade integral está longe de ser alcançada em mais de 95% dos casos, sendo os grandes fatores sistémicos:
 - ❖ Insuficiente governança;
 - ❖ Insuficientes conhecimento e qualificações para resolução de problemas;
 - ❖ Incapacidade para definir e implementar processos e procedimentos adequados;
 - ❖ Inadequadas estruturas organizacionais nas entidades gestoras;
 - ❖ Obsolescência das infraestruturas existentes (envelhecimento e esgotamento de capacidade)
 - ❖ Insuficientes fundos resultantes da faturação e cobrança para operação e manutenção que permita o aumento do ciclo de vida dos ativos;
 - ❖ Elevados fatores de aleatoriedade da frequência e periodicidade do abastecimento;
 - ❖ Dificuldade em conseguirem “vender dívida pública” e sem folga orçamental para realizarem investimento público para o desenvolvimento de infraestruturas de abastecimento de água.

- IFC, AFC entre outras multilaterais têm por desígnio:
 - ❖ Apoiar o desenvolvimento de projectos que sejam integralmente sustentáveis;
 - ❖ Incentivar e envolver o sector privado no investimento de infraestruturas em África;
 - ❖ Disponibilizar recursos financeiros e técnicos para assessorar os Estados e governos a estruturar projetos que possam ser estruturados e financiados em project finance;
 - ❖ Facilitar equity e dívida a esses projetos em condições de custo e maturidades que minimizem as tarifas.
- No entanto IFC e AFC entre outras multilaterais:
 - ❖ Financiam em “moeda forte”, usualmente USD, e têm elevadas exigências contratuais (no contrato de financiamento) com o promotor, off taker/ entidade gestora e o governo do Estado beneficiado;
 - ❖ Têm uma politica de promover o envolvimento do sector privado na prestação de serviços públicos de abastecimento de água com o intuito de aumentar a taxa de execução de investimentos com condições de sustentabilidade

1. Contexto

Ciclo vicioso dos serviços de abastecimento de água:

- ❑ Operar sistemas de abastecimento de água em África tem vindo a ter custos específicos crescentes aumentando os deficits tarifários e consequentemente a subsidiação governamental.
- ❑ São apontadas 6 principais razões para tal:
 - ❖ Infraestruturas estão envelhecidas e com a capacidade esgotada;
 - ❖ Alterações climáticas;
 - ❖ Urbanização deficientemente planeada;
 - ❖ Exigências de preservação ambiental (com maior aplicabilidade ao saneamento);
 - ❖ Expectativas crescentes de mínimos de periodicidade e previsibilidade dos serviços de abastecimento;
 - ❖ Expectativas crescentes de mínimos de qualidade de serviço e de garantia de qualidade da água.

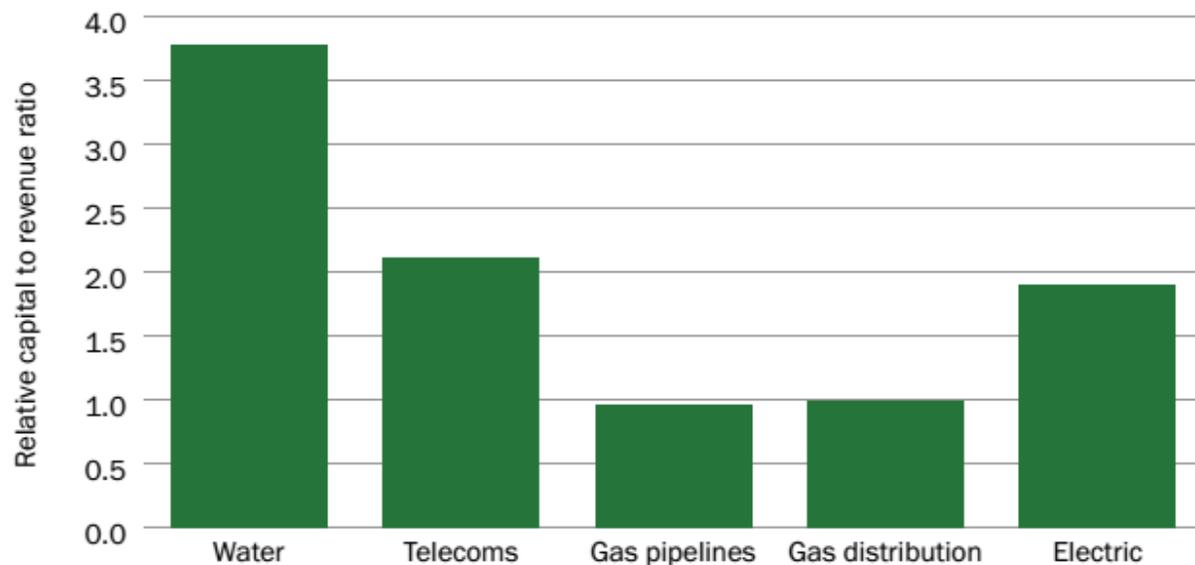


1. Contexto

Intensidade de capital nas infraestruturas

- ❑ As infraestruturas de abastecimento de água possuem uma estrutura de custos na qual o custo do capital (amortizações e juros) representa entre 25% e 50% da totalidade dos custos, o dobro dos serviços de telecomunicações e de fornecimento de eletricidade.
- ❑ O custo médio ponderado de capital (WACC) e as maturidades dos financiamentos são o fator crítico no cálculo da tarifa e consequentemente determinantes na acessibilidade económica aos serviços de abastecimento de água.
- ❑ Com base no definido acima, a adequada estruturação financeira do projeto é uma condição absolutamente necessária para que o mesmo tenha sucesso e seja implementado.

Intensidade de capital nas infraestruturas



2. Road map para a estruturação de projetos

- ❑ **Identificação do projeto(s) com as autoridades competentes dos países:**
 - ❖ Ministérios competentes;
 - ❖ Estados, Províncias ou Municípios;
 - ❖ Entidades gestoras (quando existam).
- ❑ **Definição do âmbito do projeto:**
 - ❖ É necessário identificar muito objectivamente qual o âmbito físico, social, económico e geográfico do projecto (para se aferir numa pré-viabilidade a possibilidade de ser bancável/financiável);
 - ❖ Esta definição deve ser feita em conjunto com a entidade gestora beneficiária.
- ❑ **Identificação dos players críticos para a viabilidade e bancabilidade do projeto:**
 - ❖ Ministério com a tutela do abastecimento de água;
 - ❖ Ministério das Finanças;
 - ❖ Entidade gestora beneficiada;
 - ❖ Banco Multilateral na fase de advisory para apoiar a entidade contratante a definir uma estrutura de contrato que seja viável e financiável.
- ❑ **Discussão prévia com a entidade beneficiaria do projeto (off taker) das condições necessárias a serem verificadas para que o projeto “tenha pernas para andar” – “Major Flaw Approach”**
- ❑ **Envolvimento na fase de desenvolvimento e pré-viabilidade de projeto de uma entidade financeira multilateral (IFC, AFC entre outras).**
- ❑ **O alinhamento de expectativas entre a entidade gestora beneficiária, o Governo do Estado beneficiado, os promotores e os fornecedores de dívida é absolutamente crucial.**
- ❑ **Obtenção do “patrocínio” das entidades oficiais com competência sobre o projeto, usualmente e genericamente Ministério das Finanças e Ministério com a tutela do abastecimento de água.**
- ❑ **Adoção de estruturas contractuais com histórico de bancabilidade e familiar aos fornecedores de dívida:**
 - ❖ EPC;
 - ❖ PPP:
 - ✓ BOT;
 - ✓ Concessão verticalizada (da captação ao abastecimento);
 - ✓ Gestão delegada (Investimento realizado pela entidade beneficiária);
 - ✓ O&M performance based.
- ❑ **Definição da estrutura de financiamento que contribuem positivamente para a viabilidade e bancabilidade do projeto**
 - ❖ Capital e/ou dívida em project finance
 - ❖ outros produtos financeiros: MIGA e VGF entre outros.

2. Road map para a estruturação de projectos

- ❑ **Definição da estrutura das receita provenientes da prestação do serviço de abastecimento de água:**
 - ❖ **Tarifa cobre totalidade ou parte dos custos operacionais (OPEX) / custos e reembolso de capital subsidiado (CAPEX);**
 - ❖ **Tarifa cobre custos totais (TOTEX).**
- ❑ **Discussão sobre a utilização de ferramentas para redução do custo da prestação do serviço (Viability Gap Fund) (sector privado) na estruturação do financiamento do projecto.**
- ❑ **Discussão com o Governo do Estado beneficiário de qual a modalidade de contratação conducente à implementação do sistema de abastecimento de água.**
- ❑ **Estruturação do caderno de encargos.**
- ❑ **Lançamento do concurso.**
- ❑ **Análise das propostas.**
- ❑ **Identificação do preferred bidder.**
- ❑ **Negociação contratual.**
- ❑ **Processo de financial close.**

3. Exemplos de factores críticos a ter em conta

- ❑ **Enquadramento Institucional do sector:**
 - ❖ Entidades legais com autonomia de gestão;
 - ❖ Exemplo o enquadramento legal do sector da água em Angola com a criação das empresas provinciais de água e saneamento;
 - ❖ Criação da WASAC em Kigali no Rwanda.
- ❑ **Conhecimento necessário para se desenvolver uma PPP.**
- ❑ **Formação as partes de contratam do lado do Estado beneficiado (conhecimento de estruturas contratuais e modelos de financiamento).**
- ❑ **Acessibilidade económica da população servida.**
- ❑ **Sustentabilidade integral (social, ambiental, económica e financeira) no projeto em todas as suas dimensões.**
- ❑ **Assegurar convertibilidade cambial em países com dificuldades em converter moeda local em moeda forte.**
- ❑ **Custos de projeto bem dimensionados:**
 - ❖ Engenharia de conceção devidamente contextualizada às necessidades da população e à “disponibilidade para e capacidade de pagar o serviço”;
 - ❖ EPC competitivo dentro do contexto;
 - ❖ O&M adequado;
 - ❖ Estruturação da organização da equipa de prestação do serviço
- ❑ **Estrutura de “working capital” adequada à estrutura financeira do país e do seu sistema financeiro.**
- ❑ **Estrutura tarifária adequada ao contexto económico e social da comunidade abastecida.**
- ❑ **Acordo directo entre Estado e financiadores.**
- ❑ **Qualidade do Off taker / entidade gestora:**
 - ❖ Eficiência na captação, tratamento e adução de água;
 - ❖ Eficiência na distribuição:
 - ✓ Definição de frequências e periodicidade de abastecimento;
 - ✓ Planos de contingência.
 - ❖ Estrutura tarifária adequada ao contexto económico e social da comunidade abastecida.
 - ❖ Processos e procedimentos eficientes:
 - ✓ Comerciais:
 - Faturação e cobrança;
 - Perdas comerciais.
 - ✓ Operacionais:
 - Perdas físicas;
 - Sistemas de produção de energia.
 - ✓ Controlo de gestão;
 - ✓ Financiamento da operação;
 - ✓ Financiamento do desenvolvimento da infraestrutura básica:
 - Aumento das taxas de cobertura;
 - Renovação da infraestrutura existente.

4. Identificação dos players críticos na cadeia de valor

Pre-viabilidade

Concurso

EPC e operação

Promotor

Banca Multilateral

Consultores Financeiros

Empresas de Engenharia

Escritórios de Advogados

Operadores/Concessionários

Empresas de O&M

Empresas de Construção

Promotor

Banca Multilateral

Consultores Financeiros

Empresas de Engenharia

Escritórios de Advogados

Operadores/Concessionários

Empresas de O&M

Empresas de Construção

Promotor

Banca Multilateral

Consultores Financeiros

Empresas de Engenharia

Escritórios de Advogados

Operadores/Concessionários

Empresas de O&M

Empresas de Construção

Fornecedores de Materiais

Fornecedores Equipamentos

Prestadores de Serviços

5. Conclusões

- ❑ Existe um mercado para o sector português da água em toda a sua cadeia de valor (serviços, produtos, construção de infraestruturas) e para ambas as naturezas empresariais (públicas ou privadas).
- ❑ Para que se consiga reduzir o deficit de abastecimento de água na África Subsaariana aumentando a taxa de implementação de projetos é necessário recorrer a investimento público e privado com estruturas de financiamento inovadoras e modelos contratuais e acordos bilaterais entre financiadores e garantidores que permitam a bancabilidade dos projetos.
- ❑ É absolutamente crucial aumentar o número de PPP em África para aumentar a taxa de execução de investimento.
- ❑ O Sector: off taker, promotores, financiadores e respetiva cadeia de fornecedores têm de trabalhar em conjunto para que se aumente o numero de projetos de abastecimento de água e estes alcancem cada vez mais população carenciada.
- ❑ Há que implementar algumas reformas profundas na forma como o sector conduz a estruturação dos projetos, desde a conceção da solução até à operacionalização da mesma.
- ❑ Modelos empresariais para “exportar e internacionalizar ” o sector de água e saneamento português:
 - ❖ Integrador global;
 - ❖ Consórcio entre empresas.
- ❑ É necessário apoiar os off takers / entidades gestoras que não “performam” quer nas metas mínimas nos níveis de qualidade de serviço quer na sua capacidade de recuperação parcial dos custos pela tarifa (OPEX, CAPEX, TOTEX) através de assistências técnicas, contratos de gestão e PPP’s.
- ❑ O investimento privado em infraestruturas para atingirem tarifas que sejam integralmente sustentáveis requer que seja a banca multilateral a disponibilizar dívida a custos e maturidades que permitam minimizar as referidas tarifas.
- ❑ É necessário criar novos modelos de financiamento e âmbitos de projeto mais abrangentes (water to energy nexus).
- ❑ No fundo criar as condições necessárias que tornam os projetos viáveis e bancáveis em Africa, enquanto mercado internacional, para exportar e internacionalizar o sector português da água.

5. Questões

1. Faz sentido esta abordagem?
2. Quais as condições necessárias para implementar esta estratégia?
3. Quais os próximos passos a dar ?



Obrigado

Espaço para questões